

RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM 2018

O ano de 2018 representou mais um passo num processo de transição, em termos da constituição da equipa e da procura de um enquadramento mais sólido na Economia Solidária.

Continuámos o processo interno de diagnóstico e de procura de caminhos futuros, alicerçados em momentos de reflexão interna e de momentos com outros atores, sócios/as, amigos/as, companheiros/as de outras organizações próximas em termos de valores e de percurso feito. Tem sido um processo longo, por um lado, pelas incertezas que acarreta, por outro, pela necessidade de o compatibilizar com o normal decorrer das atividades da associação.

Em termos de volume de trabalho, percebemos uma relativa redução. Foram cinco os projetos fechados ao longo de 2018, o que significou, em alguns casos, a concentração de algumas atividades neste período, noutros casos, significou de facto uma diminuição das ações associadas a projetos. E relativa, porque desde julho de 2018, a equipa foi novamente reduzida, agora para quatro pessoas. Deste modo, as atividades, especialmente as diretamente ligadas à gestão da loja, foram redistribuídas por alguns dos outros membros da equipa. Vem também a assumir-se como cada vez mais central o apoio dado pelos/as voluntários/as e estagiários/as, seja pelos que assumem turnos na loja, seja pelos que garantem a comunicação e os materiais de divulgação do CIDAC.

Em 2018, começámos um novo projeto na linha de trabalho em Educação para o Desenvolvimento e vimos um outro projeto não ser aprovado pelo financiador em causa.

Destacamos, neste ano, o esforço colocado na Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento e o delinear da Estratégia para um novo quadriénio. Apesar do encerramento (factual ou próximo) dos projetos que nos ligam à Guiné-Bissau e a Timor-Leste, estas ligações continuam a ser nutridas, em particular na linha que tem sido tecida de cooperação ao nível da economia solidária, que para nós não é se não uma continuidade histórica e estrutural da solidariedade com os povos destes dois países.

OE1: Contribuir para a qualificação, na teoria e na prática, de atores e instituições na área da Educação para o Desenvolvimento

RE 1.1- Reconhecimento da ED na sociedade portuguesa consolidado

Eixo 1.1.1 - *Aumentar e tornar visível a produção de reflexão e conhecimento na área da ED em Portugal - aos níveis concetual, metodológico, temático e das práticas*

A 1.1.1 - Produção ou co-produção regular, por iniciativa própria ou no quadro de colaborações com outros/as, de reflexão e conhecimento na área da ED

Na sequência dos primeiros passos dados em 2016 e 2017, o CIDAC, em conjunto com a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), terminou o estudo exploratório sobre iniciativas de Educação para a Cidadania Global - ECG em meio escolar, contribuindo para um maior conhecimento sobre práticas e teorização da ED/ECG em Portugal. O estudo foi

concebido e concretizado por uma equipa composta pelo CIDAC, FGS e duas investigadoras e contou com o apoio de várias pessoas envolvidas na ECG, nomeadamente, membros da Rede ECG. Para a sua implementação foi elaborado um quadro concetual, a partir do qual se desenhou um inquérito enviado a escolas, professores/as e diferentes redes de educação. Os resultados foram publicados em português, com um resumo executivo em inglês e castelhano e estão disponíveis nos *sites* de ambas as organizações.

No quadro do projeto Sinergias ED, e na continuidade da Sistematização de Experiências (SE) realizada no final de 2016, foi promovida uma reflexão coletiva com 15 dos e das participantes - organizações da sociedade civil (OSC) e instituições do ensino superior (IES) - do projeto. O encontro visou extrair aprendizagens tendo como pano de fundo o eixo da anterior SE - a influência das características institucionais e da natureza das relações interpessoais sobre os processos coletivos; refletir sobre os processos colaborativos entre organizações da sociedade civil e instituições de ensino superior; e pensar formas e conteúdos a comunicar para fora do projeto.

Foram também produzidos três textos para o número 7 da revista *Sinergias ED: diálogos educativos para a transformação social*, cujo tema foi “Trabalho Colaborativo e Construção de Conhecimento”. O CIDAC contribuiu com um texto de análise dos momentos e processos de sistematização de experiências e reflexão coletiva e, juntamente com os parceiros das duas colaborações com IES em que esteve envolvido, elaborou dois textos sobre as aprendizagens resultantes dessas colaborações.

Em Timor-Leste, num trabalho em parceria com o FONGTIL, realizaram-se os dois encontros finais de uma linha de debates sobre o papel das Organizações da Sociedade Civil que temos vindo a realizar, nomeadamente:

- 23 maio: O papel das organizações da Sociedade Civil em Timor-Leste no passado, presente e futuro;
- 27 julho: A Educação Cívica no futuro da liderança timorense: uma perspetiva da sociedade civil.

Estes dois momentos de reflexão e debate, que contaram com 63 e 78 participantes respetivamente, resultaram na produção de textos escritos a integrar num livro que regista a memória do conjunto dos debates realizados entre 2016 e 2018 (em fase de finalização).

Simultaneamente, traduzimos e publicámos, em português e em tétum, a obra *Ativismo e Ajuda- Experiências de jovens cidadã(o)s no desenvolvimento e democracia de Timor-Leste*, da autoria de Ann Wigglesworth, que procura refletir sobre o papel da geração jovem nos primeiros anos da independência, nomeadamente na forma como foi vivida a transição de uma lógica de envolvimento nos movimentos de resistência e luta clandestina para um novo contexto de interação com os organismos internacionais e atores político-partidários locais em presença.

A 1.1.2 - Divulgação da reflexão e conhecimento na área da ED, utilizando vários suportes

Dando continuidade à relação com o público escolar, realizaram-se cinco sessões de informação e sensibilização sobre comércio justo, consumo responsável e soberania alimentar; realizaram-se onze bancas em escolas e a exposição “O comércio pode ser justo?” foi montada em três escolas.

No âmbito do Sinergias ED, participámos ativamente na coordenação e na edição do

número 6 da revista *Sinergias ED: diálogos educativos para a transformação social*, sobre a relação entre ensino superior e comunidade(s). Foram convidadas/os para esta edição professores/as e investigadores/as com o qual foi estabelecido contato na Conferencia Anual da Red de Acción de Investigación de las Américas, que teve lugar em 2017, na Colômbia.

Como acima referido, o CIDAC contribuiu com textos e participou na edição do número 7 desta revista.

A 1.1.3 - Participação em estruturas europeias que produzem reflexão e conhecimento na área da ED

O CIDAC manteve a sua participação na Global Education Network Europe - GENE, que reúne os ministérios e agências de apoio à Educação Global de 25 países europeus. Em 2018 participámos nas duas Mesas Redondas realizadas, 38ª em Oslo e 39ª em Bruxelas e na conferência internacional *Building a World of Justice and Solidarity: Global Education in the School System*, que decorreu em novembro, em Lisboa.

Eixo 1.1.2 - Alargar o reconhecimento da ED ao nível da sociedade e das instituições públicas

1.1.4 - Reforço do programa de sensibilização sobre temáticas e práticas de ED

No quadro do trabalho realizado em parceria com a FGS no campo da ED promoveu, em fevereiro de 2018, a conferência *(Re)Pensar a Escola enquanto Escola Transformadora*, cujo foco foi o repensar de práticas e espaços do ensino formal, na perspetiva de educação transformadora. A conferência contou com a intervenção do atual Secretário de Estado da Educação e de Alejandra Boni, investigadora em ECG no Estado Espanhol, que apresentou a proposta do Movimiento por la Educación Transformadora y Ciudadania Global para a construção de centros educativos transformadores. O evento abriu espaço para um diálogo direto entre os/as cerca de 200 participantes (professores/as, representantes de encarregados/as de educação, estudantes, representantes de projetos e organizações da sociedade civil) e o secretário de Estado. Foram divulgados alguns dos produtos realizados na linha de trabalho de ED em meio escolar, nomeadamente os que foram elaborados no âmbito do projeto “Desafios Globais: reforçar a ECG em meio escolar para responder aos contextos da atualidade”.

Para concluir a segunda edição do projeto Sinergias ED, realizou-se, em parceria com a FGS e o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, o encontro internacional "Sinergias para a transformação social - colaboração e conhecimento". O encontro teve lugar em junho, na Universidade do Porto, e contou com a presença de cerca de 50 pessoas.

O evento focou-se sobre as temáticas da colaboração e conhecimento, privilegiando a experiência pessoal e coletiva dos e das participantes, através de diferentes dispositivos, como as instalações artístico-pedagógicas, oficinas onde foram explorados alguns dos elementos do projeto e oficina de Teatro do Oprimido.

Em março de 2018, o CIDAC, representado por um dos seus sócios, participou na conferência internacional “Amílcar Cabral: O “Combatente Anónimo” pelos Direitos Fundamentais da Humanidade”, organizada pelo Instituto de História Contemporânea, da Universidade Nova de Lisboa. Esteve presente na mesa redonda “Fontes e Preservação da Memória de Amílcar Cabral”, em conjunto com a Fundação Amílcar Cabral e com a Fundação Mário Soares, para debater o contributo destas instituições para a preservação e divulgação de documentação sobre Amílcar Cabral, e igualmente

o papel que podem desempenhar em prol da memória deste lutador anti-colonial.

1.1.5 - Manutenção do empenho e contribuição do CIDAC nas estruturas nacionais ligadas à ED, entre as quais a ENED e o GTED da PONGD

A participação nas reuniões regulares do Grupo de ED da Plataforma Portuguesa das ONGD foi suspensa em 2018. O CIDAC participou, porém, em algumas das atividades promovidas pela PONGD neste domínio, como as II Jornadas Transfronteiriças de ED, que decorreram em Lisboa, em março.

No quadro da Estratégia Nacional de ED - ENED, o CIDAC, enquanto membro da Comissão de Acompanhamento, participou na elaboração da nova Estratégia (2018-2022), já promulgada em sede de Conselho de Ministros, e do respetivo Plano de Ação, que foi assinado em novembro, no quadro da conferência internacional *Building a World of Justice and Solidarity: Global Education in the School System*.

A1.1.6 - Contribuição para a construção de uma “comunidade de ED”

O CIDAC participou na organização e realização do quarto e último encontro de trabalho entre OSC e IES integrado no projeto Sinergias ED, que decorreu em fevereiro de 2018.

Com o objetivo de fortalecer a ED na formação inicial de educadores/as e professores/as, o CIDAC e a FGS têm realizado diversas atividades em escolas superiores de educação em torno do Referencial ED. Em 2018, foram realizadas 8 sessões de divulgação do documento, em escolas superiores de educação de todo o país. Estas atividades visam operacionalizar as ligações entre o Referencial ED e os currículos dos cursos. Estas ligações já se concretizaram em duas escolas, na de Guarda e Portalegre, experiências que foram sendo acompanhadas pela equipa do projeto.

RE 1.2 - ED no setor formal da educação reforçada

Eixo 1.2.1 *Generalizar, enraizar e qualificar a prática da Educação para a Cidadania Global no meio escolar*

1.2.1 - Participação ativa na Rede de Educação para a Cidadania Global

Em 2018, realizaram-se dois dos três encontros de trabalho anuais da Rede ECG. O CIDAC participou no 14.º encontro de trabalho, em fevereiro, tendo ficado na equipa de dinamização cujo período de vigência se prolongou entre maio (quando decorreu o 15.º encontro) e janeiro de 2019.

De setembro a janeiro de 2019, enquanto membro da equipa de dinamização, organizámos o 16.º encontro que teve lugar já em 2019.

Enquanto membro da Rede participou ainda na organização e, sobretudo, no apoio administrativo ao XIII Encontro Nacional de Educação para a Cidadania Global, que decorreu em novembro e cujo tema foi “Trabalhar em Rede na Escola Atual – Práticas, Oportunidades e Desafios”. O pontapé de partida foi dado pelo pedagogo Pepe Menéndez, que deu o mote para os/as participantes (re)pensarem as suas práticas educativas e a escola como um todo. Foram partilhadas três experiências-piloto de aplicação do novo quadro de autonomia e flexibilidade curricular em escolas públicas e novos recursos pedagógicos em ECG.

O encontro contou com a participação de 105 educadores/as, de várias partes do país.

1.2.2 – Capacitação da comunidade educativa na área da ED

Na linha de trabalho em ED, em contexto escolar, iniciámos em setembro um novo percurso de três anos, em conjunto com a FGS, em duas escolas de Lisboa: a Escola Secundária do Lumiar, pertencente ao Agrupamento de Escolas Lindley Cintra, e a Escola Secundária José Gomes Ferreira, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Benfica. Este trabalho conjunto visa promover uma cultura de ECG nas escolas que passe pela autonomia dos/das estudantes em identificar o que querem mudar nesses espaços e agir no sentido das mudanças desejadas.

No último trimestre de 2018, começámos a preparar e a definir o plano de trabalho com a direção da Escola Secundária José Gomes Ferreira, escola com que o CIDAC trabalhará mais proximamente, dados os laços já construídos com docentes e estudantes desta escola. Após duas sessões de apresentação às turmas do 9.º e 10.º anos, houve um grupo de cerca de 10 jovens que se mostraram interessados/as em participar e com o qual começámos uma dinâmica de encontros quinzenais. Nesses encontros, o grupo identificou problemas e/ou temas relacionados com a escola, que lhes pareceu relevante trabalhar, discutir, saber mais. Os temas escolhidos foram a alimentação e a ecologia.

Este percurso irá continuar nos próximos dois anos, com a expectativa que ao grupo de estudantes se agregue um grupo de docentes, de modo a que, em conjunto, sigam este trabalho de investigação que culminará, no terceiro ano, num plano de ação.

1.2.3 – Produção e divulgação de recursos pedagógicos

Em parceria com a FGS, finalizámos o recurso pedagógico dedicado ao tema ‘Trabalho’, composto por três módulos: um módulo inicial, de exploração do tema; um módulo sobre migrações e trabalho e outro, sobre automatização do trabalho. O recurso está disponível nos *sites* das duas organizações e tem sido divulgado através dos nossos canais de comunicação, bem como em alguns encontros e seminários relativos à ED/ECG, como o Encontro nacional de ECG.

No quadro do nosso trabalho com os Jovens Embaixadores do Comércio Justo, concebemos e editamos em formato digital o “Manual de gestão de uma loja de comércio justo em meio escolar”. Baseado na experiência concreta vivida com as alunas e os alunos da Escola José Gomes Ferreira, este trabalho contribuirá para a replicação desta iniciativa noutros estabelecimentos.

OE2: Permitir um entendimento crítico do sistema económico dominante e das suas alternativas e reforçar as Outras Economias

RE 2.1 - Apropriação cidadã do saber económico como via de resistência e emancipação no contexto do atual sistema mundial

Eixo 2.1.1 - Criar dinâmicas de diálogo e partilha entre atores das Outras Economias

2.1.1 – Promoção e participação em espaços de reflexão e partilha entre atores das Outras Economias

Ao longo dos anos, tem sido uma preocupação do CIDAC pensar-se enquanto organização de ou ligada à Economia Solidária e Comércio Justo e trabalhar em conjunto com outros atores que partilhem dos valores a ela associados.

Nesse sentido, organizámos em março de 2018 uma reunião com algumas pessoas e entidades ligadas ao comércio justo, em diferentes formas e em diferentes regiões do país. Foi um momento importante para reconetar alguns laços que se foram esbatendo, por um lado, e por outro, para conhecer o que cada um/a está a fazer no âmbito da Economia Solidária e Comércio Justo, partilhar dúvidas, interrogações, perspetivas de trabalho, motivações ou materiais. Estiveram presentes: o CIDAC; a extinta cooperativa Mó de vida; a cooperativa Minga; do IMVF; a Rede colaborativa do Mondego; Oikos; e a Associação Diálogo Acontece, num total de doze pessoas.

Em junho, convidámos a Ana Dubeux - docente, investigadora e ativista no campo da Economia Solidária, em Pernambuco (Brasil) - e dois membros da Mó de Vida para uma sessão de trabalho e reflexão de carácter mais interno. Em conjunto, identificámos as linhas de força e de fraqueza presentes e futuras do CIDAC enquanto organização de Comércio Justo e Economia Solidária. Foi mais uma sessão importante para delinear os caminhos a percorrer nos próximos anos.

Promovemos, também em 2018, uma conferência de natureza mais alargada sobre este campo. Com o tema “Economia Solidária, por um Comércio Justo Transformador”, a conferência juntou vários intervenientes vindos de diversos quadrantes, desde a academia, como os professores Jordi Estivill e Rogério Roque Amaro, passando por representantes de organizações de Comércio Justo como o CIDAC (Portugal), a Sodepaz (Espanha) e a Espanica (Espanha e Nicarágua) e por uma empresa familiar, a Quinta da Fornalha. Pretendeu-se tecer um quadro sobre as relações entre comércio justo e economia solidária, partindo de um quadro histórico até à identificação das principais questões que enfrentam na atualidade. As atas e o registo vídeo da conferência estão disponíveis no *site* do CIDAC.

No quadro do nosso trabalho ligado à capacitação de mulheres na Guiné-Bissau e reforço da sua independência económica através da promoção de atividades artesanais, realizou-se uma viagem de estudo, entre 10 e 24 de março, junto de iniciativas semelhantes em Timor-Leste. Participaram uma representante do nosso parceiro Cabaz di Tera, uma representante dos agrupamentos de mulheres e um representante do CIDAC.

A visita de estudo a Timor-Leste teve como objetivo promover a troca de experiências entre duas realidades nas quais a tecelagem tradicional tem uma grande importância, quer pelo que representa em termos de identidade cultural, quer pelo papel que vem assumindo no âmbito das pequenas indústrias e comércio de artesanato local.

Com o apoio da Fundação Alola, a comitiva visitou cinco grupos de mulheres produtoras, um número idêntico de entidades (ONG, empresas e grupos informais) que trabalham na transformação dos Tais (panos tradicionais de Timor-Leste) em objetos utilitários diversos, bem como algumas experiências focadas apenas na comercialização destes produtos em Díli.

Na linha de trabalho que desenvolvemos nos últimos três anos com o grupo dos Jovens Embaixadores do Comércio Justo do Agrupamento de Escolas de Benfica (e escolas e organizações de Comércio Justo francesas e belgas), promoveu-se:

- uma mobilidade a Bruxelas (Bélgica), em janeiro de 2018, centrada nos temas da influência política e o funcionamento das instituições europeias. Participaram 22 alunos e alunas (8 de Portugal, 8 de França e 6 da Bélgica).
- Uma mobilidade a Bordéus (França), entre 19 a 25 março 2018. Esta foi a última

mobilidade do projeto onde, para além do convívio entre amigos e amigas que se foram conhecendo ao longo de três anos letivos, os/as jovens puderam contribuir para a avaliação do percurso realizado até aqui e pôr em prática as suas competências de promotores do Comércio Justo. Organizaram sessões de animação destinadas a 11 turmas do Liceu Bel Orme (parceiro francês da iniciativa) sobre questões centrais do comércio justo. Fizeram também ações públicas em frente de supermercados e lojas de grandes cadeias de comercialização.

Por fim, teve lugar uma conferência que alternou contributos dos/das participantes do projeto, professores, ONGs, alunos/as e de especialistas em abandono escolar. Foram também realizadas oficinas de apresentação dos vários produtos do projeto (mala pedagógica sobre o café, manual de gestão de uma loja de comércio justo em meio escolar).

- Uma reunião transnacional, em junho, no Porto, que juntou todos os promotores do projeto para a sua avaliação final e a redação do relatório final. Foi igualmente organizada uma sessão de divulgação das principais aprendizagens geradas ao longo deste percurso, na universidade do Porto, em colaboração com a organização Diálogo Acontece.

Em 2018, integramos o projeto da Câmara Municipal do Seixal “Povos, Culturas e Pontes”, no âmbito do qual realizaremos oficinas com estudantes e educadores/as sobre comércio justo em duas escolas deste concelho, em 2019. Em junho e julho, participámos nas reuniões de planeamento juntamente com outras organizações de Lisboa e do Seixal e com docentes das escolas abrangidas pelo projeto. As oficinas foram distribuídas por quatro das cinco organizações parceiras e pelos três períodos letivos.

2.1.2 - Sensibilizar os cidadãos e cidadãs para o conceito e práticas das Outras Economias

Para além de mantermos a loja associativa do CIDAC, onde informamos e dialogamos com clientes e voluntários/as sobre o comércio justo na prática, em 2018, organizámos vários momentos de maior contato com diferentes públicos, a saber:

- realizámos, em março, a conferência acima referida sobre Economia Solidária e Comércio Justo, envolvendo diferentes atores.

- Realizámos uma Festa do Comércio justo, no Dia Mundial do Comércio Justo (que se celebra no segundo sábado do mês de maio), no Jardim Campo Mártires da Pátria e que contou com o apoio da Junta de Freguesia de Arroios. Foi um dia inteiro de atividades e bancas. Estiveram produtores e produtoras, que trouxeram os seus produtos de artesanato e alimentares; houve distribuição dos cabazes PROVE, que celebraram seis anos do núcleo Picoas - Loja de Comércio Justo; bancas de trocas e de informação a cargo da Alinhavo, da Cooperativa Outro Modo (Le Monde Diplomatique, edição Portuguesa), do Climáximo e do GAIA. À tarde, houve uma tertúlia dinamizada pela Plataforma TROCA sobre os Acordos Internacionais de Comércio; animação e jogos pedagógicos para crianças e provas gastronómicas. A animação cultural ficou a cargo do Coro ‘Quem Canta’ e ao GLUM - Grupo de Limpeza Urbana Musical.

- Realizámos, também no âmbito do Dia Mundial do Comércio Justo, uma sessão de sensibilização na Escola Secundária do Pinhal Novo; e o Hotel Neya Lisboa promoveu uma Mostra de produtos de Comércio Justo e desenvolveu um menu solidário no restaurante Viva Lisboa. Sendo este o quarto ano consecutivo que este hotel organiza ações relacionadas com o Dia Mundial do Comércio Justo em colaboração com o CIDAC. No dia 12 de maio, promovemos uma sessão de sensibilização na Mercearia Solidária, a convite da Câmara Municipal de Loures.

- Entre 23 de junho e 1 de julho, estivemos, pela primeira vez, na Feira Internacional de Artesanato (FIA), na FIL (Lisboa), num stand conjunto com a Cabaz di Terra/ projeto Mulheres+, da Guiné-Bissau e a Central Interregional de Artesanos del Perú (CIAP).

Panos elaborados por mulheres guineenses, cerâmicas e têxteis saídos das mãos de artesãos e artesãs de todo o Peru, brinquedos em lata de Madagascar e cestaria do Bangladesh foram os principais produtos expostos e que visaram divulgar a arte e o trabalho de diversas geografias e sensibilizar para as ligações entre o artesanato e o comércio justo internacional. No âmbito desta participação na FIA, teve lugar a conferência "Artesanato e Comércio Justo - Pela dignidade das mulheres produtoras", onde se partilhou a experiência do projeto Mulheres+ e do CIAP, no que tange ao papel das mulheres na produção artesanal.

- Em setembro, no âmbito da Noite europeia dos Investigadores, participámos num "café de ciência" intitulado "Alimentação: e o consumo sustentável?", promovido pelo projeto "Big Picnic, Big Questions". Em conjunto com docentes do Instituto Superior de Agronomia e do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, o CIDAC respondeu a questões colocadas pelos/as cerca de 20 participantes à roda de questões complexas e controversas como OGMs; agricultura intensiva e outros tipos de agricultura; segurança e higiene dos alimentos vs soberania alimentar; alterações climáticas; desperdício alimentar vs necessidade ou não de aumentar a produção de alimentos; o papel dos supermercados nos sistemas agroalimentares; as possibilidades de ação individual e coletiva para produção e consumo alimentar mais sustentáveis.

Para além de eventos que promovem o contato direto com os e as cidadãs, e ainda no quadro das comemorações do Dia Mundial do Comércio Justo, produzimos um dossier temático sobre o Comércio Justo - "O Comércio Justo: ontem, hoje e amanhã" - que foi distribuído na edição de maio do jornal *Le Monde Diplomatique* - edição portuguesa. O objetivo desta publicação, elaborada em colaboração com a Cooperativa Outro Modo, foi, por um lado, fazer chegar as questões do Comércio Justo a um público alargado e, por outro, apresentar as principais problemáticas e desafios atuais com que se confronta.

2.1.3 - Produção e divulgação de conhecimento

No que diz respeito à produção e divulgação de conhecimento relativo ao Comércio Justo, em 2018:

- editámos as entrevistas a organizações de produtores/as do comércio justo internacional (CECOVASA, CIAP; Sindyanna of Galilei; MCCH) realizadas nos anos anteriores;
- editámos os registos vídeo e as atas da conferência "Economia Solidária, por um Comércio Justo Transformador";
- realizámos e editámos entrevistas a três produtores/as e organizações de produtores/as nacionais (Nobre Terra; Ervitas Catitas e Adega vinícola de Colares).

Todos os vídeos foram disponibilizados no canal PeerTube e estão acessíveis a partir do *site* do CIDAC.

Para além de estar igualmente disponível no nosso *site*, o encarte "O Comércio Justo: ontem, hoje e amanhã" tem sido distribuído a clientes, na loja, e em bancas e outros eventos. Os exemplares são distribuídos gratuitamente graças à Cooperativa Outro Modo que doou ao CIDAC os jornais de maio não vendidos.

Editámos uma nova brochura que distribuímos na loja e em bancas. A brochura, de iniciativa de uma voluntária do CIDAC, retrata três exemplos diferentes de circuitos curtos, problematizando-os.

Resultado 2.2 - Iniciativas de consumo coletivo responsável, público e privado, são reconhecidas, potenciando o seu desenvolvimento e

consolidação

Eixo 2.2.1 Conhecer e promover iniciativas de consumo coletivo responsável, público e privado.

A2.2.1 - Aprofundamento do conhecimento sobre iniciativas de grupos de consumo e promoção deste modelo

A associação GAIA - Grupo de Ação e Intervenção Ambiental - convidou vários projetos, iniciativas e organizações empenhadas/os em criar relações de apoio mútuo entre os mundos rurais e urbanos para uma conversa, em março de 2018, a partir da qual surgiu a ideia de um “comboio campo-cidade” que vá parando em diversas destas iniciativas. O CIDAC participou neste pontapé inicial, juntamente com dois grupos de consumo (MASSA e a Bela Rama), a cooperativa Boa Colaborativa, o grupo “As sete quintas”, a produtora de azeite Ana Carla Gouveia, o Monte Mimo, a Rede Cooperar e elementos do núcleo florentino do Genuino Clandestino (Itália).

Participámos na segunda paragem deste comboio, na Quinta Maravilha (Palmela), em agosto, para discutirmos a viabilidade de grupos de consumo e a criação de ligações “biorregionais”.

Resultado 2.3 - Políticas e medidas internacionais que ameaçam a justiça social, económica e cultural têm uma resposta cidadã

Eixo 2.3.1. Realizar ações de influência política contra ameaças à justiça social, económica e cultural

A2.3.1 - Participação em ações coletivas de informação, sensibilização e influência política

O CIDAC continuou a dar o apoio logístico e administrativo à Plataforma TROCA, e a ceder espaço na sua sede para encontros e reuniões dos coletivos: AAPSO, Alinhavo, Rede Inclusão, Climáximo e, desde novembro 2018, à recente Rede para o Decrescimento. Fomos divulgando, na medida do possível, as ações destes coletivos através dos nossos canais de comunicação e na loja.

Continuamos a integrar a campanha “Empregos para o Clima”; participámos na Marcha Mundial do Clima, em setembro, e nos IV Encontros Internacionais Ecosocialistas, em novembro, com uma oficina para crianças.

OE3: Fortalecer a sustentabilidade financeira do CIDAC, entendida como a capacidade de gerar os recursos suficientes para prosseguir a sua missão com autonomia

RE 3.1 - Receitas próprias aumentadas e diversificadas

	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
PROVEITOS TOTAIS	399 200,19	509 586,55	360 469,53
CUSTOS TOTAIS	396 364,97	509 462,67	355 514,82
RESULTADO LIQUIDO	2 835,22	123,88	4 954,71

Origem dos fundos	2016		2017		2018	
União Europeia	0,00	0,00%	20 567,00	7,28%	0,00	0,00%
Estado Português	148 991,67	61,62%	203 595,53	72,03%	107 118,05	51,81%
Sector Privado	30 991,20	12,82%	1 557,80	0,55%	0,00	0,00%
Quotas e Donativos	11 243,33	4,65%	15 189,30	5,37%	38 988,26	18,86%
Prestação de Serviços	11 815,29	4,89%	679,83	0,24%	15 178,51	7,34%
Comercio Justo (Loja e PJ)	38 746,87	16,03%	41 062,55	14,53%	45 485,80	22,00%
	241 788,36	100,00%	282 652,01	100,00%	206 770,62	100,00%

O ano de 2018 fechou com um resultado positivo e caracteriza-se pelo facto de quase 50% dos fundos obtidos ser independente do financiamento de projetos. Para além da atividade de comercialização de bens e serviços, no quadro do Comércio Justo, foram ainda especialmente relevantes os donativos atribuídos à associação, bem como a realização de serviços de consultoria. Esta distribuição de fontes de financiamento corresponde ao esforço de transição entre modelos de financiamento que estamos a experimentar.

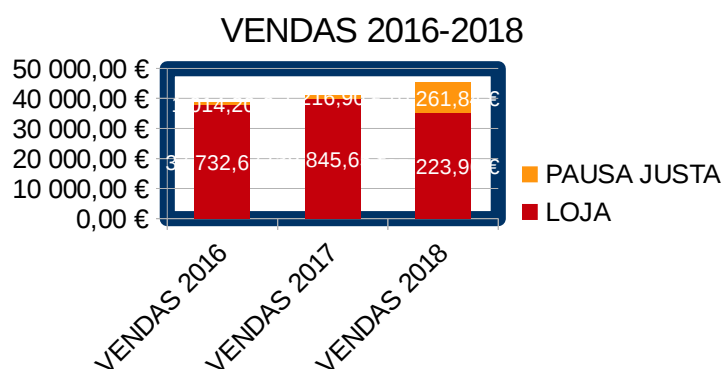
Eixo 3.1.1 - Aumentar as receitas próprias em 10% ao ano durante os próximos 5 anos

3.1.1 - Aumento das vendas fora da Loja de CJ: bancas, consumo institucional responsável, aproximação a grupos de consumo, Pausas Justas

Em 2018, fizemos uma análise da experiência acumulada no quadro do serviço de Pausa Justa, que nos permitiu reformular a oferta - em termos de menus disponíveis, e de formatos. Simultaneamente, fez-se a revisão de preços, em função de uma detalhada análise de custos, assumindo a natureza específica desta atividade enquanto fonte de fundos próprios.

Foram realizados 6 serviços, a maior parte dos quais no segundo semestre do ano, que nos permitiram testar a boa receção por parte dos clientes desta proposta de serviço revista.

No período de Natal foram realizadas 8 bancas em diferentes estabelecimentos de ensino na região da grande Lisboa, cuja preparação foi também um momento de revisão dos instrumentos de gestão de stock temporariamente fora da loja.



Comparativamente, as receitas geradas por esta atividade têm vindo a evoluir de forma positiva, como o demonstra o quadro ao lado. Em 2018, apesar de uma diminuição nas vendas de produtos (dentro/fora da loja), o aumento significativo dos resultados específicos associados ao serviço de Pausa Justa equilibrou o resultado final.

3.1.2 - Aumento das vendas na Loja de CJ: melhoria das rotinas de gestão, do aspeto e da reconfiguração do espaço, da qualidade de atendimento, da animação

Em 2018, continuámos a aprofundar o nosso empenho na gestão da loja e na procura de maior coerência entre o que defendemos e o que praticamos, no campo do Comércio Justo. Este ano ficou marcado pela saída da pessoa da equipa que se dedicava a várias componentes da loja, como a gestão dos produtos, contato com

produtores/as, organização dos turnos e voluntários/as da loja, entre outros. Estas tarefas foram distribuídas pelos restantes membros da equipa do CIDAC em julho. O segundo semestre significou, deste modo, um período de adaptação, em que se procurou não perder o ritmo e as rotinas que garantem o funcionamento regular e estável da loja.

Do ponto de vista da gestão, introduzimos novos elementos na ferramenta de gestão informática que nos poderão facilitar a gestão dos *stocks* e respetivas validades.

No que tange ao equilíbrio entre produtos nacionais e internacionais; à procura de produtos alimentares que estão na base da alimentação e à defesa dos/as produtores/as que seguem os princípios do comércio justo, alargámos o leque de produtos agroalimentares ao bulgur e às lentilhas, produzidos pela Fair Trade Lebanon; ao sal condimentado, produzido pela Casa do Sal, Figueira da Foz; e ao feijão - frade e catarino - produzidos pelo Monte Mimo, no Alentejo.

Continuámos a renovação regular das montras da Loja, com o apoio de voluntários/as e estagiários/as, mantendo montras com conteúdos relevantes do ponto de vista da informação sobre os/as produtores/as e do ponto de vista político (p.ex. Montra sobre as questões climáticas e exploração de fontes não renováveis de energia; montra sobre meios de informação “alternativos”, montra sobre agricultura familiar, entre outras).

Criámos alguns momentos de animação da loja, aliando a soberania alimentar, a soberania das sementes e a agricultura familiar, com a inauguração de uma biblioteca de sementes (sementeca) a 24 de fevereiro. Com o apoio do GAIA e do PROVE, explicámos o que é uma sementeca e como fazer sementeiras. A sementeca está, desde então, disponível na loja para quem quiser deixar, levar, trocar sementes para as suas hortas.

A informação sobre os e as produtoras é uma preocupação perene, embora não tenhamos conseguido colocar a energia necessária nessa tarefa ao longo do ano. Conseguimos, porém, ir melhorando a informação disponibilizada *online*, através da nossa página no Facebook e dispusemos um ecrã TV na loja, onde passamos regularmente os vídeos produzidos pelo CIDAC nos últimos anos.

3.1.3 - Atividade de importação

No final do ano, concretizou-se a primeira importação de artesanato, têxtil, de Timor-Leste (TL). Em conjunto com o Gabinete de Apoio à Sociedade Civil - do Gabinete do Primeiro-Ministro de TL -, a AICEP em TL, a Fundação Oriente em TL e o FONGTIL, com o apoio da organização MOVE, fez-se uma importação-piloto que permitiu testar alguns dos trâmites administrativos e montar um esquema de exportação-importação, de comércio justo. Foi identificada a tipologia de produtos que mais se adequa a uma experiência-piloto de importação: produtos sem regulamentação específica para entrar no espaço da União Europeia. Foram, assim, escolhidos produtos artesanais de base têxtil. De seguida, e de acordo com a experiência e conhecimentos das entidades envolvidas, foram identificados os e as produtoras, em número reduzido, dada a natureza desta importação. Foram contactadas cinco entidades timorenses: a cooperativa Bonecas de Ataúro, o grupo informal Hadadin, a empresa Kor Timor, a Fundação Alola e o Projeto Montanha. Entidades diferentes mas que têm em comum: o surgimento no pós-independência; terem vários anos de existência; serem organizações de economia social empenhadas no fortalecimento das comunidades locais e, algumas delas, no fortalecimento sócio-económico das mulheres. O contato foi estabelecido no sentido de perceber o interesse em exportar os produtos

artesanais, de perceber quais os produtos específicos de cada grupo/entidade e posteriormente, da definição, por parte dos grupos, dos preços de custo.

O CIDAC assumiu o papel de importador e de comprador para a sua loja de comércio justo e para a loja da Fundação Oriente, em Lisboa. Os produtos encontram-se à venda desde novembro, tendo tido uma boa receção junto dos/as clientes e amigos/as da loja no período natalício.

Eixo 3.1.2 - O CIDAC é reconhecido como uma organização qualificada para prestar serviços na área das temáticas do Desenvolvimento

3.1.4 - Desenvolvimento de atividades de consultoria e aconselhamento, com prioridade para a área da ED, a nível europeu e internacional

Foi realizada uma prestação de serviços à rede europeia GENE, centrada no apoio e aconselhamento à gestão financeira de projetos no quadro europeu.

Atividades de suporte

No campo da **Gestão Financeira**, procuramos manter os instrumentos e rotinas desenvolvidas nos últimos anos, investindo na melhoria de alguns dos suportes necessários a uma gestão mais fundada na geração própria de receitas, nomeadamente na gestão de stocks e produção de informação de suporte à análise.

No domínio da **Coordenação e Administração**, continuamos a refletir e delinear as linhas de trabalho estruturantes, inserindo de forma mais explícita e concreta o CIDAC no campo da economia solidária / outras economias.

O **Centro de Documentação** manteve a atividade de atendimento regular ao público.

Em termos de **Comunicação**, mantivemos a regularidade mensal da *newsletter* durante o primeiro semestre de 2018. Devido às alterações na equipa, esta tarefa teve menos prioridade no segundo semestre. Continuámos, porém, a atualizar regularmente o *site* e a página de Facebook da Loja de Comércio Justo.

PROJETOS EM CURSO EM 2018

que permitiram a concretização de parte substancial das atividades anteriormente descritas:

- **Jovens Embaixadores do Comércio Justo**, liderado pelo Liceu Belorme de Bórdeus, em parceria com as organizações de comércio justo Artisans du Monde e Oxfam - Magasins du Monde, a cooperativa peruana de produtores de café CECOVASA e as escolas secundárias Saint Roch (Bélgica) e José Gomes Ferreira (Lisboa, Benfica), com financiamento da União Europeia através do dispositivo Erasmus+ e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (setembro 2015-outubro 2018)
- **Comércio Justo em Portugal: conhecer, compreender, problematizar**, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (dezembro 2015-junho 2018)
- **Desafios globais: reforçar a Educação para a Cidadania Global (ECG) em meio escolar para responder aos contextos da atualidade** em parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (dezembro 2015-fevereiro 2018)
- **Mulheres+, valorização inclusiva e solidária da cultura guineense**, liderado pela ONG Cabaz di Tera e cofinanciado pela União Europeia e pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (janeiro 2016- março 2019)
- **Pensar o Desenvolvimento: contribuição para a ação transformadora das OSC timorenses**, em parceria com o Fórum das ONG de Timo(fevereiro 2016-janeiro 2018)r-Leste - FONGTIL e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (fevereiro 2016-setembro 2018)
- **Sinergias ED: Fortalecer a ligação entre investigação e ação na ED em Portugal**, promovido conjuntamente pela Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) e pelo CIDAC e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (junho 2016-junho 2018)
- **Escola: Ser vivo dentro de um Ecossistema, da alimentação à utilização dos recursos naturais**, em parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (maio 2018-abril 2019)

Lisboa, 2019